ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA PATRIMÔNIO CULTURAL, REALIZADA NA SEDE DO CERESTA, PRAÇA OSWALDO CRUZ, Nº22, NO DIA 08 DE março ÀS 18:00 h. Primeiramente foi apresentado pelo membro Sérgio Costa o sistema de TV – circuito fechado e internet que está sendo implantado no município. Há uma proposta para documentar as ações do Conselho de Patrimônio e divulga-las neste circuito de TV. Como temos discutido a questão das capelas rurais foi levantada a possibilidade de documentar a festa da Capela de São José – Turvo para demonstrar tal importância bem como outras capelas apontadas anteriormente pelo Conselho como prioritárias. Pedro Moradei informou que o Pontão Caipira também está desenvolvendo um projeto de registro em vídeos e fotos da obra da Igreja Matriz, que tal projeto foi apresentado para a Mitra e a intenção é estender para outras Igrejas. Roxane sugeriu que haja uma união destes trabalhos: pontão Caipira + Circuito fechado de TV + levantamentos e estudos das capelas desenvolvidos pelo historiador Marcelo Toledo. Todos presentes concordaram com as idéias propostas e com a união dos projetos. Após esta conclusão passamos para a próxima pauta, proposta por Marcelo Toledo, que tratou da situação dos imóveis de importância histórica na zona rural. Foi exposta a situação de um morador do Bairro Rio Acima que teve seu imóvel atingido e não recebeu apoio de órgãos públicos e de preservação do patrimônio, nem para orientação de como executar a reforma. Comentou que já recebeu anteriormente visita de Jaelson, que trabalha com patrimônio no âmbito estadual e federal. Foram levantadas outras fazendas importantes que também estão sofrendo com a ação do tempo como é o caso da Fazenda Pinheirinho e que correm risco de ruir ou de perder suas características históricas. Foi sugerido que haja discussão sobre o tombamento ou não na zona rural, lembrando sempre que o tombamento implica em direito mas também em obrigações e principalmente em restrições. Isto tem que estar claro para todos. Mesmo que não haja tombamento estadual ou federal, o município (Conselho de Patrimônio) pode propor o tombamento a nível municipal. Para isso teria que ser estabelecidos procedimentos. A Presidente do Conselho sugeriu que o primeiro passo seria os proprietários se manifestarem oficialmente em relação ao tombamento, por exemplo, encaminhando um ofício pleiteando tal situação ao Conselho. Com relação ao apoio com recursos foi alertado que é possível, porém, difícil, o caso do centro Histórico de São Luiz do Paraitinga foi inédito no Brasil. Outros casos como em Goiânia a recuperação foi financiada pela iniciativa privada. A Presidente ressaltou que temos possibilidade de pleitear algo com um projeto para o BNDES que já demonstrou interesse em financiar outras ações em São Luiz do Paraitinga excetuando-se bens privados. Teria que ser algo voltado para interesse coletivo, com viés cultural e desenvolvimento. Surgiu uma ideia de unir o restauro das capelas, manifestações culturais, fortalecer associações, recuperar as raízes. Foi destacado que Catuçaba, Bacia do Chapéu tem grande potencial, mas está vivendo um “caos” social. Fazer as pessoas enxergarem a cidade como solução e não como problema. Foi definido que o Conselho deve se organizar para ver em que cada membro pode contribuir para a elaboração de tal projeto. Nada mais havendo a reunião foi encerrada. São Luiz do Paraitinga, 08 de março de 2012.